

estômago

Oluwa Seyi

pela dor constante, ensaiei uma mudança na vida
deixei de comer muito tarde
comprei travesseiros especiais
modifiquei minha dieta alimentar
meus costumes
minha postura
minhas crenças
meus valores
tomei todos os remédios aconselhados
e também os contraindicados
deixei três quartos do meu salário nos bolsos
de todos os gastroenterologistas da cidade
de todas benzedeadas da cidade
e, por fim, de qualquer um
desta ou de outra cidade
que promettesse cessar a dor

fiz terapia
detox
meditação
acunpultura
massagem tântrica
cirurgia espiritual
cirurgia invasiva
cirurgia computadorizada
li boa parte de tudo que já foi escrito sobre
a compleição
os processos
e as enfermidades do estômago humano

tratei refluxo
remediei gastrite
mediquei úlcera
cuidei de intolerâncias que jamais foram diagnosticadas
e nunca percebi qualquer melhora em meu quadro

a dor e eu éramos a mesma criatura

quando já desistia da cura
já me decretava portadora de mal incontornável
sem nome
só sintoma
regurgitei muitíssimos versos solidificados
que nunca foram detectados nas tantas ressonâncias

nas infinitas endoscopias

não sofro mais das dores que já me eram companheiras
porque, desde então, tenho utilizado um paliativo:
uma dose de escrita sempre que o estômago solicita

poema preso é mesmo um perigo

(BENTO, Oluwa Seyi Salles. *Estudo poético do corpo*. zine: São Paulo, 2021.)